

# I Seminário Áreas Protegidas do Escudo das Guianas - Pará e Amapá

## Governança e Comunicação para a Gestão Territorial

# SAPEG NA ÁREA

EDIÇÃO Nº 2 - 26/08/2013

## Bem-vindo(a), o SAPEG está na área!

Nesta segunda edição você encontra:

- Palestrante da segunda mesa temática do evento fala sobre suas expectativas em relação ao Seminário;
- Encerram-se as inscrições para o I SAPEG. Conheça o nosso público;
- Entrevista com Ivanildo Carmo de Souza, liderança quilombola do Rio Trombetas.

## INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL A PARTIR DE ÁREAS PROTEGIDAS: QUAIS EXPERIÊNCIAS ESTÃO NA MESA PARA O ESCUDO DAS GUIANAS?

Divulgar e debater experiências de modelos Gestão Territorial a partir de Áreas Protegidas. Este é o objetivo da II Mesa Temática do Seminário. Nesta mesa serão apresentadas experiências vividas na área de abrangência do I SAPEG, como o Mosaico do Oeste do Amapá e Norte do Pará e o Corredor de Biodiversidade do Amapá, mas também experiências externas à região, como os Bosques Modelo e o Mosaico do Baixo Rio Negro. Sobre este Mosaico, o SAPEG contará com a participação e visita especial do Sr. Francisco Carlos Borges de Souza, mais conhecido como Peba. O Sr. Peba é morador da comunidade Bela Vista do Jaraqui, localizada na margem esquerda do Rio Negro e dentro do Parque Estadual do Rio Negro — Setor Sul. Líder ativo do FOPEC - Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais de Manaus, é um entusiasta dos “Mosaicos” como modelo de gestão de áreas protegidas. Aprendeu isso vivendo no Mosaico do Rio Negro. Veja a seguir:

**Sr. Francisco Carlos Borges de Souza**  
Morador da comunidade Bela Vista do Jaraqui

**Na sua opinião, qual é a importância dos instrumentos de gestão territorial a partir de Áreas Protegidas para o contexto conservacionista das florestas tropicais?**

**O que o público pode esperar da sua participação nesta mesa temática?**

**Qual sua expectativa em relação ao I SAPEG e ao debate desta mesa temática dentro do evento?**



Na minha opinião os instrumentos de gestão territorial para áreas protegidas tem uma função muito importante para as florestas tropicais. Principalmente os “mosaicos” de UC’s e Áreas Protegidas, porque possibilitam uma integração e participação dos diversos atores da região, melhorando a gestão das áreas protegidas e a vida das comunidades.

A visão de um comunitário que virou defensor da estratégia de gestão das áreas protegidas, chamada “Mosaicos”.

Que este encontro possa ajudar a alavancar a criação do Mosaico do Escudo das Guianas PA e AP e de outros mosaicos na Amazônia. Que o debate possa fluir e seja esclarecedor de alguns pontos ainda não muito conhecidos e que a experiência do Mosaico do Baixo Rio Negro, possa contribuir nessa discussão.



# I Seminário Áreas Protegidas do Escudo das Guianas - Pará e Amapá

## Governança e Comunicação para a Gestão Territorial

# SAPEG NA ÁREA

A saga dos mocambos do Rio Trombetas é pouco conhecida. A história de Cachoeira Porteira começa na fuga dos escravos dos coronéis do cacau que habitavam o Baixo Amazonas. Ajudados pelos rebeldes cabanos os negros subiam as cachoeiras da região para se esconder. Na década de 70 o projeto de hidrelétrica levou a abertura da perimetral norte, e na rodovia abandonada pelo tempo se concentra a maior parte da população remanescente de quilombo com território ainda não demarcado nesta região.

Cachoeira Porteira está exatamente no limite de duas Unidades de Conservação (REBIO Trombetas e FLOTA Trombetas). A Associação dos Remanescentes de Quilombos de Cachoeira Porteira - AMOCREQ luta pela demarcação do Território Quilombola. Atualmente o Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará - IDESP abriu uma Consulta Prévia, Livre e Informada ([www.idesp.pa.gov.br/paginas/cachoeiraPorteira/quilomboCachoeiraPorteira.php](http://www.idesp.pa.gov.br/paginas/cachoeiraPorteira/quilomboCachoeiraPorteira.php)) para o Plano de Desenvolvimento Comunitário que deverá ser executado após a titulação do território Quilombola de Cachoeira Porteira, que já está sendo demarcado pelo Instituto de Terras do Pará. A vida neste lugar aparentemente distante, anda muito agitada. Confira na entrevista:



**Sr. Ivanildo Carmo de Souza**  
Presidente da AMOCREQ

**Cachoeira Porteira é uma comunidade de populações de remanescentes de quilombos no Rio Trombetas. Hoje a comunidade está dentro da FLOTA do Trombetas, mas pode ser que num futuro próximo a comunidade seja reconhecida e titulada. Quais são os planos de vocês para esta área?**

**Como é a relação entre os quilombolas do Rio Trombetas com as outras áreas protegidas da região?**

**O que podemos esperar da participação de cachoeira Porteira no SAPEG? Qual sua expectativa em relação ao evento?**



Queremos trabalhar as ações que estão sendo alvo da consulta do Plano de Desenvolvimento Comunitário que o IDESP está elaborando para Cachoeira Porteira. São projetos que apoiam o ecoturismo, além de melhorar nossa produção extrativista da castanha. Mas prioridade mesmo são ações nas áreas de saúde e educação. Queremos um centro de inclusão digital e uma escola polo de ensino médio que atenda os jovens de Cachoeira Porteira. Hoje ou eles permanecem na comunidade sem perspectiva, encontrando o álcool e as drogas, ou então são obrigados a sair da comunidade para poder continuar os estudos.

Nossa relação com os índios é muito próxima, temos laços de parentesco e reconhecemos nossas áreas. Todos vivemos hoje em reservas, sabemos disso. Cachoeira Porteira é uma das comunidades que mantém a melhor relação com o ICMBio. Aqui não comercializamos fauna e outros recursos, só trabalhamos mesmo com a castanha das áreas de reserva. As outras comunidades quilombolas tem problemas maiores, pois estão dentro da área da REBIO. O Termo de Compromisso apenas não é suficiente, pois as comunidades trabalham um determinado período da castanha, que nem sempre é o período todo da safra. Enquanto tiver castanha para colher queremos estar trabalhando.

Queremos conhecer experiências em agroextrativismo com outros produtos. Vamos levar alguns artesanatos que são feitos aqui na comunidade. Também vou levar a nossa castanha cristalizada para os participantes conhecer este nosso produto. Queremos passar nossa experiência para outras organizações que trabalham o agroextrativismo e encontram problemas, principalmente com os atravessadores da castanha.





## ÚLTIMOS DIAS PARA ENVIO DE POSTERES. PRAZO PRORROGADO.

O Comitê Técnico do I SAPEG divulgou nesta o ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE POSTERÊS. O documento orienta os gestores das Áreas Protegidas a elaborar os pôsteres que serão apresentados durante a programação do Seminário. Gestores de Unidades de Conservação e representantes de outras Áreas Protegidas deverão seguir o roteiro recomendado pelo Comitê Técnico do evento, construir o texto conforme o formato sugerido e encaminhar toda a documentação (texto, fotos, mapas). O prazo que era até o dia 26/08/2013 foi prorrogado para o dia 28/08/2013.

## CONHEÇA O PÚBLICO DO I SAPEG

As inscrições para o I SAPEG foram encerradas no último dia 20/08. Ao todo foram realizadas 72 inscrições, e praticamente todas as Áreas Protegidas estarão representadas ou por gestores de Unidades de Conservação, ou representantes de associações indígenas ou quilombolas. Apenas 3 Unidades de Conservação (duas federais e uma municipal) não estarão representadas pelos seus gestores. Porém está confirmada a participação do Núcleo de gestão Integrada do ICMBio Amapá, e da Coordenação Regional 04 do órgão federal. O evento conta ainda com representantes da FUNAI, 7 Organizações Não-Governamentais, 3 Cooperativas Comunitárias e representantes de 3 prefeituras municipais. Representantes de organizações financiadoras também está garantida.

Foto: Fernando Segtowick

### Organização



### Participação e Apoio



### Parceiros

